

ESTUDO HISTORIOGRÁFICO DA TRAJETÓRIA EMPREENDEDORA DE UM IMIGRANTE NIPÔNICO NO ALTO TIETÊ-SP.

Amanda Kaori Yamamoto¹ Michel Mott Machado²; Luci Mendes de Melo Bonini³

1. Estudante de Administração; e-mail: amandakaori99@gmail.com
2. Professor orientador; e-mail: michelmottmachado@gmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: luci.bonini@umc.br

Área de conhecimento: **Ciências Sociais e Humanas**

Palavras chave: Imigração Japonesa. Agricultura. Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o empreendedorismo têm se preocupado em analisar as diferentes formas empreendedoras, por exemplo, o empreendedorismo liberal norte-americano, o empreendedorismo corporativista “à francesa”, o empreendedorismo de classe média (modelo belga e alemão), o empreendedorismo de rede (modelo japonês), o empreendedorismo asiático, bem como o empreendedorismo informal ou comunitário (JULIEN, 2010) e o empreendedorismo imigrante (CRUZ; FALCÃO; BARRETO, 2017). De toda forma, seja como for, certo é que “o empreendedor está no coração da criação e do desenvolvimento de uma empresa” (JULIEN, 2010, p. 24), além de possuir “atividades fora da empresa, emoções, vida social e laços diversos mais ou menos obrigatórios” (*IDEM*). Nesta direção, pensa-se que suas experiências várias de vida, anteriores à criação de uma empresa/organização, também devam ser consideradas como potencialmente relevantes à ação empreendedora, no sentido empresarial do termo. Sendo assim, o problema de pesquisa será: como se desenvolveu o perfil empreendedor de um indivíduo imigrante (de origem japonesa) estabelecido na região do Alto Tietê-SP, a partir de sua trajetória de vida e à luz da história do desenvolvimento econômico regional? É nesse contexto de mobilidades ou migrações que se procurará interseccionar o empreendedorismo, por meio mesmo do estudo sobre as contribuições trazidas pelos indivíduos migrantes ao fortalecimento de uma atitude empreendedora, ou seja, o presente projeto de pesquisa possui uma preocupação com a produção de conhecimento numa perspectiva de fomento a uma educação empreendedora. Aliás, nesta direção, estudos pioneiros sobre o empreendedorismo brasileiro, desde uma abordagem da História Empresarial, mas numa perspectiva individual, têm procurado discutir o relacionamento entre rupturas e empreendedorismo, sendo a experiência da imigração, emigração e da migração interna, que mereceria ser mais aprofundado. De acordo com Dezem (2005) os primeiros orientais para o Brasil foram os chineses, em 1814, chegaram por volta de 200 a 300 homens, que seriam responsáveis pela plantação e colheita do chá. Além de serem chineses que foram embarcados a força do seu país, a falta de experiência nessa área fez com que fossem um fracasso, no entanto foram criados estereótipos negativos como fracos, indolentes, depravados e raça inferior. A imigração dos nipônicos começou a partir da Revolução Meiji (1868), quando houve um crescimento populacional, novidades tecnológicas que aumentavam as diferenças sociais com o crescimento da pobreza no campo e na cidade, um outro fator foi a concorrência de produtos que vinham da Inglaterra sufocando a produção local e o aumento dos impostos pelo governo que estava passando por uma crise econômica, também existia a guerra russo-japonesa (1904-1905). (MORAES, 2008). No dia 18 de junho de 1908, chegaram em Santos os primeiros 781 imigrantes japoneses no navio Kassato-Marú. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA, 1992). Em 1926, segundo Ikuta, foi fundada a Associação da Colônia Japonesa em Mogi das Cruzes, com representantes de 25

famílias residentes de Cocuera. Essa associação teve o objetivo de reunir esforços em prol de uma melhora de vida na construção de escolas, creches, pontes e estradas, trocar informações entre pioneiros e criar um ambiente de lazer. (IKUTA, 1988, apud MORAES, 2008, p.76). E em 1933, formou-se a Cooperativa Agrícola de Mogi das Cruzes, sendo Takashi Watanabe (1883-1939) o primeiro presidente da cooperativa. (MORAES, 2008). Após organizar a vida comunitária e civil, eles partiram para a parte educacional com a construção de uma escola em que seus filhos pudessem aprender a língua e os costumes japoneses com o objetivo de um dia, voltar para o país de origem. (MORAES, 2008). Durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), foram decretadas várias leis com o objetivo de regulamentar as atividades de organizações estrangeiras residentes no país e uma delas foi a Lei n. 18.482, decretada em dezembro de 1930, que determinava a restrição da entrada de imigrantes no Brasil. E a finalidade era não misturar a raça brasileira com uma outra. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA, 1992). Após a guerra, a imigração começou a ser controlada e autorizada por órgãos de imigração do governo brasileiro. E os Nisseis¹ começaram a se encaixar na sociedade brasileira, começando a trabalhar em fábricas e principalmente na agricultura. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA, 1992; MORAES, 2008)

OBJETIVOS

Compreender o perfil empreendedor de um indivíduo imigrante (de origem japonesa) estabelecido na região do Alto Tietê-SP, a partir de sua trajetória de vida e à luz da história do desenvolvimento econômico regional; resgatar a história do desenvolvimento econômico regional, assim como do sujeito da pesquisa, identificando o tipo de atividade empresarial imigrante desenvolvido.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza exploratório-descritivo (VERGARA, 2006), de abordagem bibliográfica, documental e de campo (Idem). O método de interpretação dos dados a ser utilizado será a historiografia (da história de vida), fundamentada na perspectiva da nova história (VERGARA, 2008; CURADO, 2001). O sujeito da pesquisa foi um agricultor japonês, filho de imigrantes que se radicaram no município de Suzano. A coleta e a análise de dados se deu conforme recomendado por Vergara (2006; 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando chegaram ao Brasil, os imigrantes encontraram uma grande dificuldade com a língua portuguesa, a alimentação e doenças tropicais. As péssimas condições de trabalho, como constante vigilância e abuso do poder por parte dos capangas, fez com que os alguns japoneses abandonassem e até planejassem fugas das fazendas de café. (MORAES, 2008; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA, 1992). Aqueles que foram para a cidade como Ribeirão Preto, Campinas, Santos e principalmente capital de São Paulo começaram a trabalhar em áreas urbanas onde a vida também não era fácil, péssimas condições de moradia, má alimentação e doenças principalmente a gripe espanhola, fazia com que procurassem o consulado japonês onde entravam em contato com o médico Sentaro Takaoka, que os advertiam a não retornar para o oeste paulista, apontando uma outra região: Mogi das Cruzes. (MORAES, 2008) Assim resgata-se a memória do agricultor em alguns

¹ Que ou quem tem um progenitor japonês e um não japonês ou que tem pais japoneses e nasceu no fora do Japão. (Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/nissei>>. Acesso em: 18 Jan. 2018).

trechos da sua história de vida: *“Ditchan... Papai no (do) ditchan (avô) né era, em Hokkaido era lavoura, comida não faltava não, muita gente está faltando comida, aí veio essa onda de ir para o Brasil... papai no (do) ditchan (avô) se interessou, ai.. (Primo) no papai, pai do (nome de um familiar), pai do (nome de familiar), né. Aaaa, tudo se interessou. (risos)”*; *“Éee, no Brasil disse que da para ganhar dinheiro. Eee, o pensamento dele era trabalhar três anos no Brasil para depois voltar para o Japão (risos). Três anos que nada, morreu aqui.”*; *“E depois foi para Ribeirão Preto... É, Mogiana, era só cafezal. Diz que era problema, comida é diferente né, era feijão, arroz e carne seca. Lá nem carne comida, carne seca salgado lá, ... disse que a maioria do pessoal não comia ...”* Como os japoneses encontraram grande quantidade de terra fértil em Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim (antigo distrito de Mogi das Cruzes), Salesópolis e Suzano, eles começaram a desenvolver a agricultura. Assim deixando a região conhecida como “Cinturão Verde”, chamado até hoje por esse nome por ser destaque na produção de verduras, legumes e frutas. (MORAES, 2008); *“E- Éee, era barulhento. Quando mudou para cá (nome da filha) ficava falando vamos embora...”*; *“E- É... a mudança foi em 62.... quantos anos já faz?..... 42 anos já faz (risos)”*; *“E- Começou com pêssego... Aaaa o pêssego começou a dar doença né..... e.... não dava mais.... ai cortou tudo.... ai começou a plantar alface (risos)”*; *“Éee, aqui plantava ameixa.... primeiro era só pêssego né.... aquele caqui lá em cima é velho.... ai depois plantou ameixa também.... depois plantou nêspera... mas ditchan percebeu que não adianta, muito serviço né..... ai cortou tudo.”*

De acordo com Marcovitch (2009), empreendedores e pioneiros como Nami Jafet (1860-1923), Francisco Matarazzo (1854-1937), Leon Feffer (1902-1999), Julio de Mesquita (1862-1927), entre outros, possuem traços comum como competência visionária, sensibilidade estratégica, atitude positiva diante dos desafios, clareza de pensamentos, boa capacidade de comunicação, valorização das experiências vividas, multiplicidade de engajamentos e fortes laços familiares. Alguns na condição de imigrante foram expostos desde jovens ao choque cultural por estarem longe de seu país de origem, enfrentaram as barreiras como a política e a falta de dinheiro, porém, desenvolviam uma sustentabilidade aguçada e uma capacidade de absorver rapidamente as informações. (MARCOVITCH, 2009). Os empreendedores do passado e da atualidade usam meios tecnológicos e administrativos completamente diferente, porém possuem sempre o mesmo objetivo: o sucesso. Com a criação de seu negócio, o empresário não só ajuda a si mesmo, mas também aos outros com a geração de novos empregos, novas ideias e formas de produtos e serviços. (MARCOVITCH, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de pesquisa tinha como objetivo ter o levantamento de análises de elementos biográficos de um imigrante de origem japonesa que se estabeleceu e empreendeu na região do Alto Tietê – SP. E foi realizado a partir da pesquisa histórica e da história de vida de um descendente de imigrantes japoneses. A maioria dos imigrantes que vieram para o Brasil em busca de uma vida melhor acabou encontrando uma outra realidade. O entrevistado junto com a família, estavam sempre em um trajeto migratório de uma fazenda para a outra até conseguirem se estabilizarem na região do cinturão verde em Mogi das Cruzes e começar o próprio negócio no ramo da agricultura. Desde criança sempre esteve nessa linha de atividade então conseguiu aprender muito com o decorrer da vida até chegar no que é hoje. Como hoje em dia a tecnologia evoluiu muito, o fácil acesso de locomoção e comunicação o empreendedorismo imigrante ficou mais acessível. Porém, como o idioma, o ambiente e a cultura são completamente diferentes esses empreendedores estão completamente fora de sua zona de conforto. Mas com o desejo de expandir cada vez mais, eles tendem a enfrentar esses obstáculos para conseguirem o sucesso, é apenas necessário ter o conhecimento e seguir em frente. Toda a pesquisa foi um estudo onde consegui ter mais conhecimento sobre

a imigração japonesa e o empreendedorismo imigrante, e acredito que várias outras pesquisas podem ser realizadas a partir de outras diferentes histórias de descendentes de não só de origem japonesa, mas também de outras nacionalidades, que conseguiram empreender e hoje possuem um pequeno, médio ou grande negócio.

REFERÊNCIAS

CURADO, I. Pesquisa historiográfica em administração: uma proposta metodológica. **Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – EnANPAD**, Campinas, 2001.

CRUZ, E.P.; FALCÃO, R.P.Q.; BARRETO, C.R. Estudo exploratório do empreendedorismo imigrante brasileiro em Pompano Beach e Orlando – EUA. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 18, p. 37-54, jan./dez. 2017.

DEZEM, Rogério. **Matizes do “amarelo”: Gênese dos Discursos sobre os Orientais no Brasil (1878-1908)**. São Paulo, Associação Editorial Humanistas, 2005

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.

JULIEN, P-A. **Empreendedorismo regional e economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARCOVITCH, J. **Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil**. 2. ed. vol, 1, 2 e 3, São Paulo: Edusp, 2009.

MORAES, Mário Sérgio. **História da imigração japonesa em Mogi das Cruzes**. São Paulo: Moginews: 2008.

SAES, A.M.; SAES, F.A.M. **História econômica geral**. São Paulo: Saraiva, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA. **Uma epopeia moderna: 80 anos da imigração japonesa no Brasil**. São Paulo: HUCITEC: Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, 1992.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios e pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.